

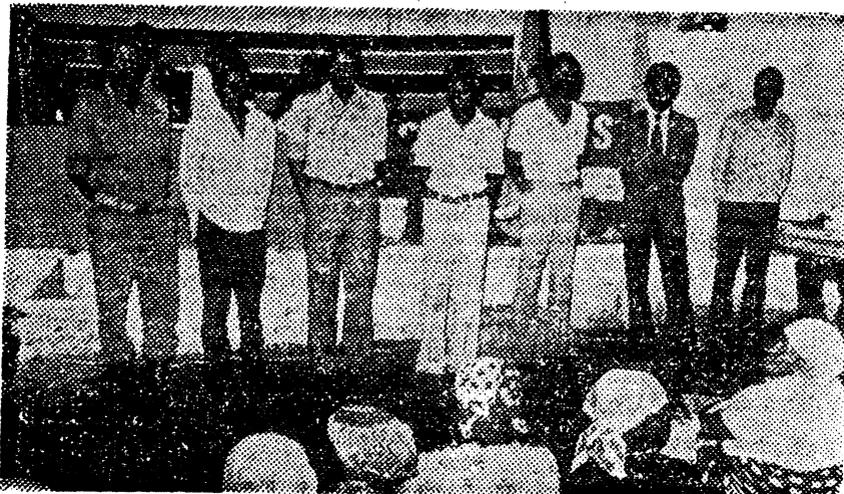
Banditismo

N. 3/9/45

Chamanculo

«D»

de dentro para fora



Alguns dos infiltrados nas forças policiais e milicianas ora detidos

A instabilidade, que até há pouco ainda se vivia no Bairro do Chamanculo «D» não era uma situação nova na cidade de Maputo, tal como referiu o membro do Bureau Político e 1.º Secretário da Cidade, Jorge Rebelo.

A existência de elementos desestabilizadores no nosso seio faz parte das últimas formas de actuação do banditismo armado — a infiltração dos seus agentes nas estruturas do Poder Popular. Como tal, os elementos ora denunciados e detidos usando as práticas criminosas das quais são indiciados, passam a ser vistos na mesma perspectiva em que se analisa o banditismo armado, em geral.

Actuando sob a capa de milicianos, os criminosos ora detidos tentavam, assim, denegrir o trabalho das Milícias Populares que, sobretudo nos últimos tempos, tem sido mais expedito na denúncia e neutralização de acções inimigas.

Estes actos criminosos praticados por infiltrados nas forças milicianas não devem, pois serem vistas como forma de actuação das próprias Milícias Populares, na medida em que estas, sendo o povo armado e constituindo, portanto, componente da população, defendem precisamente os interesses legítimos de todos nós, tal como têm demonstrado no dia-a-dia da nossa luta contra o banditismo.

MUITO MAIS QUE DESORDEIROS

Alfredo Nhamussua, Joaquim Libombo, Abílio Tila, Pedro Manhiça, Vasco Sumbane, Ricardo Fernando e, ainda, os agentes da PPM e da PIC Alfredo João e António Quenhé, são, pois, muito mais que simples desordeiros. Dado o facto de actuarem por dentro das estruturas do Poder Popular, assumem um carácter talvez pior do que o dos próprios bandidos armados, pondo em causa a nossa integridade moral e política.

Que dizer, então, de um grupo que, aproveitando uma fase da reestruturação da direcção política do Bairro do Chamanculo «D», promove uma «campanha» de calúnias tendentes, por um lado, a desacreditar indiscriminadamente a direcção do Grupo Dinamizador e, por outro, a tentar encobrir, já, os seus anteriores actos.

Desmascarada essa farsa, este grupo de milicianos desonestos é detido, no início do ano, mas logo em seguida solto, por alegada «insuficiência de provas», criada pela conivência com os dois agentes policiais, também desonestos.

Já soítos, a meio do ano, o grupo retomou e agudizou as suas acções, desta feita ameaçando de prisão os membros do Grupo Dinamizador e todos os restantes moradores do bairro que os havia denunciado.

Segundo testemunhas ouvidas no encontro popular de sábado, estes infiltrados nas Milícias, embora já expulsos da sua actividade, insistiam ilegalmente em continuar nas fileiras das forças de milicianos. Assim, usando a farda e o armamento, que ainda possuíam, eles detiveram e torturaram elevado número de moradores inocentes, sob falsas acusações.

Conforme ainda as declarações dos moradores do bairro a meta que dizia querer cumprir este grupo era prender todos os seus denunciantes, incluindo o secretário do Grupo Dinamizador.

Dentre as práticas utilizadas por estes desestabilizadores constam, tal como as suas vítimas directas se pronunciaram, a tortura física, o extorção de bens dos moradores, assaltos, roubos e outros crimes de que toda a população já se vinha queixando há alguns meses atrás.

Embora usando sempre a farda de milicianos e munidos de armas, alguns desses indivíduos nunca haviam recebido treinos nem cartões que os identificassem como propriamente milicianos, como é o caso, por exemplo, de Alfredo Nhamussua, aparentemente tido como o chefe do grupo.

Contudo, fazendo uso dos meios de acção que lhe são conferidos, a população, juntamente com as estruturas políticas do bairro, incluindo, ainda, os milicianos conscientes e honestos, desmascararam as acções destes marginais, culminando com a sua recente detenção.

Assim, mais uma vez ficou provado que, em coordenação com as estruturas de direcção dos nossos bairros, é possível todos nós fazermos frente a toda e qualquer acção inimiga que para além de destruir os bens económicos do País, tenta ainda pôr em causa a correcta linha de orientação do nosso Partido e Estado.
